

Leandro Gomes de Barros

A MULHER

— E O —

IMPOSTO

A verdade nua

A' venda na casa do auctor

Afogados — Pernambuco

e na Agencia Geral no Pará

TYP. GUAJARINA

Rua Manoel Barata, 64



A Editora — Recife

A mulher e o imposto

O mundo valia a pena,
e a terra fazia gosto
se apparecesse uma herva
com que matasse o imposto,
se o homem não precisasse
de olhos e dente supposto.

Se a mulher nascesse calva
era uma grande façanha,
havia grande economia
em pente, oleo e banha,
e ella sendo pellada
talvez não tivesse manha.

Se o homem quando nascesse
fosse calçado e vestido,
se o feijão que se plantasse
brotasse logo cosido
com carne, toucinho verdura,
estava o mundo garantido.

Se tudo que é necessario
se tivesse a cada instante,
se tivesse sem comprar,
carne, pão, assim por diante,
nascesse bife em roçado,
carne guizada em vazante;

Se o milho em vez de espiga
botasse logo pipóca,
cuscús, augú, munguzá,
nelle houvesse café móka,
se se plantasse a maniva
e nascesse tapióca;

Se ás 6 horas da manhã
chovesse leite de vacca,
houvesse um rio de aguardente
daquella mesmo que ataca,
dormia o mundo num porre
acordava na ressaca.

Se o governo nos pagasse
para se negociar,
dêsse dinheiro aos freguezes
e mandasse nos comprar
e não tivesse uma lei
para o imposto cobrar;

Se quando o homem casasse
a mãe da mulher morresse,
se a velhice se acabasse,

a molestia adoecesse,
a mocidade voltasse,
a morte de nós corresse;

Se a mulher fosse uma coisa
que nunca mais se acabasse,
não ficasse velha e feia,
todo tempo renovasse,
fosse então igual a canna
que se corta e ella nasce.

Mas o Eterno sabendo
o que podia surtir,
pois a mulher renascendo
podia a sogra sahir
e se desgraçava um genro,
a sogra tornando a vir.

Porque o casal com a sogra
nunca pôde viver bem;
a sogra põe-se a catar
as faltas que o genro tem,
planta ciume na filha,
d'ahi a desgraça vem.

Manda a filha lhe pedir
o que lhe não pode dar,
diz lhe : «Te faz de doente
para poder passeiar».
você só dentro de casa
o que é que pôde gosar ?

Os homens casados de hoje
só querem é vadiar;
a mulher pede uma coisa,
diz : eu não posso comprar,
uma «bicha» lhe pedindo
elle não ha de negar.

Botar isso na cabeça
de quem já é bem passada,
ensinar uma lição
que ella tem decorada,
depois de dois ou tres annos
como não está afiada ?

Se o homem trabalhã longe,
sae logo de madrugada,
ella ainda fica dormindo
em boa cama deitada,
se levanta ás 8 horas
e diz que está enfadada.

Elle sahiu muito cedo,
só vem em casa uma vez,
ella acorda muito tarde
e diz com estupidez :
—o diabo do malandro
sahiu nem o fogo fez.

A's cinco horas da tarde
volta elle do roçado,
trabalhou lá todo dia

chega com fome e cansado;
encontra ella num canto
como um touro aperriado.

Elle pergunta : mulher
a janta está prompta ou não ?
Ella pergunta : e você
deixou-me lenha ou carvão ?
de onde eu tirava agua
para cosinhar o feijão ?

Você sae de madrugada,
me deixando aqui doente,
com muita dor de cabeça,
me doendo até um dente,
entende que uma mulher
é de ferro ou de dormente...

Mas não contou ao marido
que assim que se levantou
foi para a casa do visinho
saber do que se passou,
em falar da vida alheia
o dia inteiro levou.

Em vez de cuidar na janta
para o marido jantar,
entra logo para o quarto
e pega a se lastimar;
vae elle para a cosinha
se á noite quizer ceiar.

Um desgraçado que casa
para descançar da lida,
ter casa, viver em paz,
gostar um pouquinho da vida,
encontra uma cobra dessa,
essa existencia é perdida.

E se chegar-lhe um bebê
desses chamado de raça,
quando nasce já encontra
cama, roupa, leite e massa,
ahi é que o camarada
vê a néta da desgraça.

Pois elle chega chorando
sem querer nada acceitar
para comer o que guardou-se,
é preciso se rogar,
isso assim é que é canudo;
triste de quem o levar.

Nada faz na agricultura,
pensa em botar um negocio,
o governo lhe diz logo :
eu sou o primeiro socio,
porque o sabido come
só a custa do beocio.

Antes de botar negocio
precisa estar bem alerta
é necessario tirar

licença de porta aberta
e pagar afeição
e esperar pela collecta.

Já pagou porta aberta
pagou mais afeição,
pagou limpeza publica,
paga mais a revisão,
inda é preciso pagar
industria e profissão.

Dá o que o fiscal pedir,
se não por nada é multado;
se intriga com o freguez
que não vender-lhe fiado;
faça o pobre o que fizer
está sempre desarrumado.

Pois o homem quando nasce
traz logo a perseguição,
toma a mulher como cruz,
para mais condemnação
cae nas unhas de uma sogra
que é peor do que dragão.

A verdade nua...

Quem é que vê este mundo
e o acha adiantado ?

As coisas do Universo
em que terão melhorado ?
Melhora quem é pedante
e tem quengo refinado.

Inventaram os automoveis
que correm pela cidade
machucando os miseraveis
que recorrem á caridade,
crianças que são tangidas
por grande necessidade.

Quem inventou luz electrica
devia ter inventado
uma machina para chuva
outra para fazer gado,
dessa forma nosso mundo
era bem adiantado.

O inventor do cinema.
um dos artistas mais finos,
antes estudasse um meio
para ver os intestinos;
mostrasse publicamente
os ladrões e assassinos.

E o zonophone se fosse
uma coisa que influísse,
mais é como papagaio,
diz o que outro já disse;
eu nunca ouvi um segredo
que um desses descobrisse.

Os homens da nossa epocha
acham que vão em progresso,
mas só o cego não vê
as lastimas do Universo,
raro é o que não diz
o mundo vae em regresso.

Ha muito adiantamento
nas sciencias dos artistas,
mas tambem a corrupção
vôa claro em nossas vistas,
o sentimento dos homens
está preso pelos quenguiistas,

A consciencia sumiu-se,
o character apodreceu,
a vergonha envergonhou-se
e por isso enlouqueceu,
a caridade queimou-se
e o interesse cresceu.

Quem já tiver meio seculo
volte a mente no passado
que vê um mundo grosseiro

como era o atrazado;
passe a vista no presente,
tudo que vê é de agrado.

Vê o palacio de um nobre
que parece um sântuario,
portas e janellas feitas
por perito imaginario,
custou ao barão de tal
dois mil contos do vigario.

Vamos na praça mais publica
onde a belleza fluctua,
Vê-se uma mulher já velha
passeando pela rua,
a saia é curta e estreita
que só parece estar nua.

Moças de 18 annos
com as canellas de fóra,
um cinturão de camurça
que já está tóra não tóra,
se apertar mais qualquer coisa
não tem geito, vae embora.

Os espartilhos, já vê se
a moça quando se ataca,
bota os na segunda-feira
na sexta inda tem a marca,
o estomago della fica
como as costas de uma faca.

Mas a moda exige assim,
isto quer queira ou não queira
anda puxando de um quarto
como quem soffre manqueira,
mas é devido aos sapatos
que tem saltos de madeira.

Vem alli uma menina
que já tem enorme altura,
parece um anjo do céo,
é um symbolo da candura,
a barra da roupa vem
pouco abaixo da cintura.

No tempo do carrancismo
tudo vivia decente,
menina mostrava o pé
ao sapateiro, somente,
moças de quarenta annos
aínda eram innocente.

O rapaz pedia a moça
havia de se ausentar
e na casa do pae della
não havia de passar,
e só tornava a vel-a
quando fosse se casar.

Hoje a filha de fulano
foi pedida, ha de casar,
já hontem o noivo chamou-a,

foi com ella passeiar,
foi de manhã veiu á noite,
não teve conta a quem dar.

Dona Fulana de tal
que não dispensa o systema,
ás seis horas vae á missa
de tarde vae ao cinema,
o marido que se amole
e marque o passo da ema.

E se o marido falar,
com certeza ella se inflamma,
se não tem fome, não ceia,
e de noite aparta a cama
e diz : quem comprar o peixe
repare logo a escama.

Procura-se na egreja
o padre da freguezia,
diz o sacristão : sahiu
nem disse se voltaria,
foi tratar sobre politica
não poude marcar o dia.

Vá ao juiz de direito,
precise do promotor
e vá em casa de um desses
pergunte pelo doutor;
diz o creado : foi hoje
falar ao governador.

Se perguntar quando vem
o creado ha de dizer :
ora o doutor quando vem ?
quando bem lhe parecer...
quem precisar d'elle espere
se não, póde até morrer.

O que quizer elle faz,
pois é juiz de direito,
seu fulano vá queixar
se não ficar satisfeito,
vá pôr defeito na obra
depois do serviço feito.

Entremos no hospital
por mais curiosidade,
vejam como são possantes
as irmãs de caridade;
são ellas as parasitas
da fragil humanidade.

Chega um doente morrendo
na casa da caridade
pergunta pelo doutor
lhe dizem : só vem á tarde,
dalli mesmo o infeliz
vae para a eternidade.

Agora quer ver a coisa
como muda de figura ?
cace um fiscal do imposto

que acha grande fartura,
só cupim em casa velha
formiga preta em gordura.

Essa classe não se acaba
não ha quem tenha esse gosto
de dizer : o mundo hoje
não tem cobrador de imposto;
morre um no mez de julho,
chegam dez no mez de agosto.

Ha uns cem annos atraz
ninguem se suicidava,
a porta do cemiterio
para um assim se fechava,
tambem de dez em dez annos
um caso desse se dava.

Mas hoje qualquer pelintra
que vive da malandragem,
não se sujeita ao trabalho
acha uma grande vantagem
numa bala de revolver
para fazer uma viagem.

A moça não usa tiro
mas sé gostar de um rapaz
o pae e a mãe não querem
quer saber ella o que faz?
bebe logo um corrosivo
ou se incendia com gaz.

E' hoje o que mais se vê
nessa epoca adiantada,
nesse tal seculo de luzes
se tem luz é apagada,
é um claro cor da noite
ou liberdade amarrada.

No tempo do carrancismo
os homens todos em massa
sempre faziam de véra
o que diziam de graça,
um cabello do bigode
era uma lettra na praça.

Hoje em dia ve-se um
jurar, prometter que faz,
quem não conhecer que o compre
ouça a prosa, vá atraz,
fique esperando por elle
e veja se elle vem mais.

Na egreja em outro tempo
havia sinceridade,
hoje dá-se coisas nella
que provocam piedade.
Quando se fala em dinheiro
acaba-se a santidade.

Existe aqui, no Recife,
uma velha freguezia
de frei São Pedro Gonçalves

um santo velho que havia,
venderam a sua igreja
está elle sem moradia.

Foram melhorar o porto
e o governo o comprou,
o porto ficou melhor
mas São Pedro peiorou,
quem recebeu o dinheiro,
esse foi quem melhorou.

O santo está muito velho
já precisa de tutor
e só mesmo o arcebispo
pode ser procurador,
se o santo precisar, peça,
do contrario, não senhor !

São Pedro fez-se de molle
deixou quem bem quiz chegar,
passou-lhe a casa no cobre
e não tem onde morar,
está com os cacos na rua
e não pode se queixar.

Se fosse no tempo antigo
isso não tinha se dado,
mas nesse tempo moderno
nem santo está descançado,
porque vendem-lhe a igreja
e o deixam desarranchado.

TYPOGRAPHIA



ENCADERNAÇÃO

Zincographia

Stereotypia

Douração

GUAJARINA

Pautação

CASA EDITORA

— DE —

Francisco Lopes

Executa com esmero e brevidade qualquer
trabalho de TYPOGRAPHIA, STEREOTYPIA,
ZINCOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO; PAUTAÇÃO,
DOURAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
DE REVISTAS, LIVROS, FOLHETOS, AVULSOS,
PROGRAMMAS PARA FESTAS, MENÛS, CARTÕES
DE VISITA E PARA BAILES e tudo que se ligue
às ARTES GRAPHICAS

Vasto repertorio de Modinhas Brasileiras

EM FOLHETOS

Rua Manoel Barata, 64

Telephone, 1241

BELEM

PARÁ

Bazil



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).